

Alguns dados sobre a leishmaniose visceral americana e doença de Chagas no Nordeste Brasileiro *

(Relatório de uma excursão realizada nos Estados do Ceará, Pernambuco e Baía) **

por

R. Pondé, O. Mangabeira, Filho e G. Jansen

(Com 17 figuras)

Fomos incumbidos pelo Dr. Carlos Chagas Filho, Superintendente interino do Serviço de Estudo das Grandes Endemias do Instituto Oswaldo Cruz, da realização de um rápido inquérito epidemiológico sobre Leishmaniose Visceral Americana e, concomitantemente, sobre Doença de Chagas, em determinadas regiões do Ceará, Pernambuco e Baía, e isto porque o Dr. A. Rodrigues de Albuquerque, sanitarista da Delegacia Federal de Saúde em Fortaleza, Ceará, comunicara o encontro de cinco casos de Leishmaniose Visceral, sendo três do Ceará e dois de Pernambuco, diagnosticados pelo Dr. Siebra de Brito, clínico na cidade do Crato, Ceará. Na Baía, no ramal da Estrada de Ferro Leste Brasileiro, que vai de Bonfim a Mundo Novo, outros haviam sido assinalados pelo exame histo-patológico de fragmentos de fígado colhidos por viscerotomia pelo Serviço Nacional de Febre Amarela, sendo Jacobina o município no qual se verificara maior número, 4,41 % a percentagem de casos positivos (oito entre 1932 e 1941).

Agradecemos a valiosa cooperação da Força Aérea Brasileira, que nos conduziu a Joazeiro, Ceará, ao Dr. Juvenal Pinto, Chefe do 2.º Setor do Serviço Nacional de Peste no Crato, que tudo facilitou para a realização dos trabalhos, aos Drs. Siebra de Brito, A. Gesteira e Macario de Brito, e ao Dr. Pericles Laranjeira, diretor do Posto Estadual de Higiene em Jacobina, Baía.

* Recebido para publicação a 28 de julho e dado à publicidade em setembro de 1942.

§ — Trabalho do Serviço de Estudo das Grandes Endemias, do Instituto Oswaldo Cruz.

ORIENTAÇÃO DOS TRABALHOS

Como era nossa finalidade fazer rápido inquérito epidemiológico e encontrar novos casos de Leishmaniose Visceral e Doença de Chagas, transmissores e possíveis depositários, organizamos o seguinte programa de trabalho :

- 1 — Levantamento expedito do local, quando possível.
- 2 — Censo da população.
- 3 — Exame do maior número possível de habitantes, fazendo palpação do baço e indagação da existência de esplenomegalias febris.
- 4 — Punção de todos os baços acima do tipo II (Hackett) para pesquisa de leishmanias e cultura em meio de Nöller de material dos casos positivos.
- 5 — Colheita de sangue em gota espessa e xenodiagnóstico dos habitantes das casas onde houvessem sido encontrados barbeiros infectados.
- 6 — Captura e exame dos transmissores (Flebótomos e Triatomídeos).
- 7 — Censo e exame dos animais domésticos (cães e gatos) realizando, quando indicado, punções de fígado, biópsias de pele, xenodiagnóstico e autópsia.
- 8 — Admitindo a possibilidade da existência de depositários entre animais silvestres, realizar, sempre que possível, exame de preparações de sangue a fresco e de esfregaços de órgãos dos animais comuns na região.

ESTADO DO CEARÁ

Região do Cariri (De 18-X- a 17-XI-1941)

Chegando ao Crato procuramos visitar os locais de proveniência dos casos de Leishmaniose Visceral Americana, diagnosticados pelo Dr. Siebra de Brito, afim de escolher o que melhores condições reunisse para realização dos nossos trabalhos. Assim, estivemos no sítio Isidoro (município de São Pedro do Cariri), Nova Olinda (município de Santanópolis) e sítio Malhada (município do Crato), tendo sido este o escolhido.

SÍTIO MALHADA

Está situado no vale dos Carás, por onde corre o rio do mesmo nome, limitando-se ao Norte, Este, Oeste e Sul, respectivamente, pelas Serras

Verde, de São Pedro, da Conceição e Joá. Dista da cidade do Crato dezoito quilômetros. O rio estava seco, tendo ficado apenas ao longo de seu leito, poços, que variavam de tamanho e profundidade.

A vegetação é principalmente do tipo *caatinga*. Dada, porém, a proximidade da vertente da Chapada do Araripe, com suas *matas* e *agrestes*, existem, sobretudo ao longo do vale, elementos arbóreos destas duas formações vegetais (Estampas 2 e 3). A presença desses elementos higrófilos explica-se pelo clima da região, onde a precipitação anual de chuvas atinge mais de um metro. Há, portanto, condições de umidade e proteção contra a luz compatíveis com a existência de flebótomos.

As condições de vida da população são muito elementares. As habitações são, de modo geral, de paredes de barro socado, chão de terra batida e cobertura de telha e palha, estas mais raras. Existem também casas inteiramente de palha. A base da alimentação é constituída pelo feijão, rapadura, farinha de mandioca e pela carne seca e salgada. Os habitantes dedicam-se à agricultura plantando milho, feijão, arroz, cana de açúcar, algodão e mandioca e, em pequena escala, à pecuária.

Tomando como ponto de partida a casa onde ficamos hospedados, distante cerca de 400 metros daquela onde ocorrera um caso de Leishmaniose Visceral Americana, na ocasião deshabitada, fizemos o levantamento expedito do sítio (Est 1). Foram localizadas 110 moradias, das quais 17 deshabitadas. O censo que fizemos acusou 479 habitantes, tendo sido examinados 390 (81 %). Destes, 233 são maiores de 10 anos e 157 menores.

Encontramos seis esplenomegalias, três em cada grupo de idade, tendo sido puncionados cinco baços, os maiores que o tipo II, dois dos quais foram positivos para leishmanias (Vide Obs. I e II às págs. 12 e 13, Figs. 1 e 2).

Logo nos primeiros dias de trabalho, antes do encontro dos novos casos, foram realizadas capturas na casa do doente que se mudara, durante duas noites, de cinco da tarde às cinco da manhã, com luz e isca animal, com resultado negativo para flebotomos.

No galinheiro da casa 1, onde nos hospedamos, foram capturados *F. longipalpis* Lutz & Neiva. Próximo à casa 70, residência do doente da Obs. I, foram realizadas três capturas com luz e isca animal, com e sem mosquiteiro Shannon, no mesmo horário das anteriores, tendo sido capturados apenas 2 ♀♀ de *F. longipalpis* Lutz & Neiva.

Das 93 casas visitadas, em cinco foram encontrados 26 *Panstrongylus megistus* (Burm.) e, em outras, vestígio de barbeiros (ovos, exúvias e fezes). Destes barbeiros somente um dos encontrados na casa 15 estava infectado e, por isso, fizemos xenodiagnóstico e gota espessa em 10 habitantes e um cão

da referida casa, todos com resultado negativo. Não encontramos qualquer sinal clínico de Doença de Chagas em nenhum dos examinados.

O censo dos animais domésticos forneceu os seguintes dados : 46 cães, de aspecto sadio, excetuando-se dois ; destes, um sofreu punção hepática e outro biópsia da pele, ambos negativos para protozoários. 79 gatos, todos aparentemente sadios.

Foram examinadas preparações de sangue a fresco e de esfregaços de órgãos, com resultado negativo para leishmanias e tripanosomas, dos seguintes animais silvestres :

<i>Artibeus planirostris planirostris</i> (Spix) [§]	(morcego)	8
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas) [§]	"	5
<i>Hemiderma perspicillatum</i> L. [§]	"	2
<i>Myotis nigricans nigricans</i> (Wied) [§]	"	2
<i>Cerdocyon thous azarae</i> (Wied) ^{§§}	(raposa)	1
<i>Galea spixii</i> (Wagler) ^{§§}	(preá)	29
<i>Holochilus sciureus</i> Wagner ^{§§}	(rato do mato)	1
<i>Didelphis paraguayensis</i> (Oken) ^{§§}	(cassaco)	28
<i>Euphractus sexcinctus</i> (L.)	(tatú peba)	1

NOVA OLINDA

Durante nossa visita a esta localidade tivemos oportunidade de examinar um dos casos de Leishmaniose Visceral Americana, do Dr. Siebra de Brito. A casa do doente fica nas margens de um rio, seco na ocasião. Na vegetação local encontra-se grande número de oiticicas (*Licania rigida*) principalmente nas margens do rio. Os habitantes reconheceram os flebótomos quando estes foram encontrados, durante o dia, a poucos metros da casa, em cavidades em troncos de oiticicas (*F. villelai* Mangabeira, *F. longipalpis*, Lutz & Neiva e *F. limai* Fonseca) e, nas proximidades da árvore, em loca de sapo cururú (*Bufo* sp.), *F. villelai* e *F. nordestinus* Mangabeira.

Foi autopsiado um cão com resultado negativo.

LAMEIRO

É um conjunto de sítios situado na encosta da Chapada do Araripe, distante cerca de oito quilômetros da cidade do Crato. Nesta localidade havia sido assinalada a alta percentagem de barbeiros infectados e um caso de Doença de Chagas, evidenciado pelo xenodiagnóstico, pelo Dr. Antonio Rodrigues e Al. Em vista disso, procuramos examinar o maior número possível de habitantes e de barbeiros do local. Em oito das 11 casas examinadas

§ — Material determinado por Carlos Vieira (Museu Paulista).

§ § — Material determinado por J. Moojen (Museu Nacional).

capturamos 70 *procotós*, como lá são denominados os barbeiros, todos *P. me- gistus* (Burm.). Encontramos infectados 12, provenientes de quatro ha- bitações.

Examinamos e fizemos xenodiagnóstico em 40 indivíduos, tendo sido possível notar, para o lado do aparelho circulatório, extra-sístoles em um deles, sopro sistólico em outro e taquicardia em oito. Entre os examinados havia, ainda, um portador de pequeno aumento da tireoide. Foram positivos cinco dos xenodiagnósticos realizados (11,90 %). Foram feitos, também, xenodiagnósticos em dois cães, ambos negativos.

As gotas espessas dos habitantes e dos cães foram negativas, assim como os esfregaços de órgãos dos animais silvestres capturados na localidade :

<i>Callithrix</i> sp.	(Saguí)	1
<i>Glossophaga soricina</i> (Pallas)§	(morcego)	4
<i>Myotis nigricans nigricans</i> (Wied)§	"	2

ESTADO DE PERNAMBUCO

Município de Exú (De 18-XI a 25-XI-1941)

No sítio Lages residia um dos doentes de Leishmaniose Visceral Ame- ricana referidos, e foi por este motivo escolhido para a realização de um inquérito.

Está situado em uma extensa baixada, distando cerca de 30 quilômetros da vertente sul da Chapada do Araripe, onde o clima é bastante seco, mas as chuvas anuais são suficientes para permitirem o extenso desenvolvimento de *agrestes*.

A vegetação é formada por *caatingas*, porem a localidade participa de um clima ainda compatível com a existência de flebótomos. Como se sabe, nas regiões cultivadas, a presença da *caatinga* muitas vezes resulta da des- truição da vegetação do tipo higrófilo existente no local.

Os hábitos da população, bem como o tipo das habitações são os mesmos já referidos na descrição do Sítio Malhada (Ceará).

Localizamos pelo levantamento expedito 50 casas, oito das quais estavam deshabitadas. Estão espalhadas num raio de mais ou menos dois quilô- metros em torno da primeira casa localizada. (Est. 4).

O censo acusou uma população de 265 habitantes, dos quais examina- mos 215 (81.33 %). Dentre os examinados 78 tinham menos de 10 anos e 137 mais. Entre os primeiros encontramos uma esplenomegalia que era a

§ — Material determinado por Carlos Vieira (Museu Paulista).

de um caso de Leishmaniose Visceral Americana que, como um outro ocorrido na mesma casa, fora diagnosticado anteriormente pelo Dr. Siebra de Brito. Um deles já havia falecido e o outro, apesar do tratamento iniciado, encontrava-se em franca evolução da protozoose. Tinha febre diária, pálpebras e maléolos edemaciados, gânglios cervicais e inguinais aumentados e hepato-esplenomegalia (baço tipo V). Prossequimos o tratamento, tendo sido usada a Fuadina. O doente apresentava melhoras em seu estado geral quando terminamos o trabalho na localidade.

Em três capturas feitas das cinco da tarde às cinco da manhã, em frente à casa do doente, com isca animal, foram capturados: *F. longipalpis* Lutz & Neiva, 12 ♂♂ em burro, 2 ♂♂ em galinha, 7 ♂♂ e 1 ♀ em cabra.

Não foram encontrados flebótomos no domicílio. As capturas extradomiciliares com o mosquiteiro Shannon e luz também foram negativas.

Das 42 casas visitadas somente em cinco foram capturados triatomídeos, num total de 18 *P. megistus* (Burm.) e 8 *T. brasiliensis* Neiva, nenhum deles infectado. Foi capturado, ainda, um adulto de *T. brasiliensis* sugando um punaré (*Cercomys cunicularius inermis*) em uma armadilha colocada à saída da loca, em um local muito distante de habitação.

O censo dos animais domésticos revelou a existência de 40 cães, três muito emagrecidos que, por esta razão, foram autopsiados; em esfregaços de baço e fígado de um deles foram encontradas leishmanias. O referido cão era da casa 21 (Est. 4), distante cerca de 1,5 quilômetro da residência do doente Leishmaniose Visceral Americana. Na localidade existiam 41 gatos, todos de aparência sadia.

Foram autopsiados 43 animais silvestres do local, todos negativos para os protozoários em estudo.

<i>Cerdocyon thous azarae</i> (Wied)§	(Raposa)	2
<i>Grison vittata</i> (Schreber)§	(Furão)	1
<i>Kerodon rupestris</i> (Wied)§	(Mocó)	3
<i>Cercomys cunicularius inermis</i>	(Punaré)	15
<i>Galea spixii</i> (Wagler)§	(Preá)	6
<i>Oryzomys pyrrhorhinus</i> (Wied)§	(Rato de algodão)	5
<i>Didelphis paraguayensis</i> (Oken)§	(Cassacos)	3
<i>Peromyscus domesticus</i> (Wagner)§	(Catita)	1
<i>Tamandua tetradactyla</i> L.	(Tamanduá coleite)	1
<i>Dasypus novencinctus</i> (L.)	(Tatú verdadeiro)	2
<i>Euphractus sexcinctus</i> (L.)	(Tatú peba)	4

§ — Material determinado por J. Moojen (Museu Nacional).

ESTADO DA BAÍA

Município de Jacobina (De 30-XI-1941 a 20-I-1942)

Pelos dados fornecidos pelo Serviço Nacional de Febre Amarela, recorrendo ao Registo Civil da cidade de Jacobina, foi possível localizar seis dos oito casos ocorridos entre 1932 e 1941, dois dos quais na zona periférica da cidade e os outros em regiões afastadas.

A cidade de Jacobina, de 7.000 habitantes, está situada no vale do Rio Itapicurú, a 530 metros acima do nível do mar. O nosso trabalho aí atingiu às zonas periférica e rural (Est. 5).

Examinamos 706 indivíduos, dos quais 454 maiores de 10 anos e 252 menores e, entre estes, encontramos duas esplenomegalias. Um dos baços era do tipo I e o outro do tipo V. Somente este foi puncionado com resultado que veio positivar o diagnóstico clínico já feito. (Obs. III, Fig. 3).

As capturas de flebótomos domiciliares, e extra-domiciliares com isca foram negativas.

Visitamos 242 casas e encontramos somente em seis, do tipo *caçua*, um total de 19 *Panstrongylus megistus* (Burm), nenhum deles infectados. Em outras quatro casas foram encontrados vestígios.

O censo de animais domésticos revelou a existência de 105 cães, todos de aparência sadia. De 103 gatos encontrados somente 1 apresentava uma lesão ao nível do focinho, tendo sido negativos para leishmanias os esfregaços de material retirado por biópsia.

No município de Jacobina foram percorridas as seguintes localidades: Riachão de Santa Cruz, Lagoa, Pau Ferro, Curralinho, Mocambo e Cocho. Com exceção do Cocho, todas estas localidades, limítrofes, estão situadas em zona de *caatinga*, com incursões de elementos dos *agrestes* próximos ou de *mata*. Participam, portanto, dos caracteres de regiões de transição entre a mata higrófila e as *caatingas* xerófitas, valendo para esta região as mesmas observações já feitas para o Sítio Malhada, Ceará (Est. 8). A precipitação de chuvas, segundo dados obtidos no Posto Meteorológico de Jacobina, foi, em 1940, de 1.240.4 e em 1941, 1.175.2. Os hábitos de vida da população, de um modo geral, são mais elevados que os observados entre as populações das regiões percorridas do Ceará e Pernambuco. As casas também são de barro, quase sempre de paredes rebocadas e cobertas de telhas. A população dedica-se à pecuária e à agricultura, plantando mamona, algodão, mandioca e fumo.

RIACHÃO DE SANTA CRUZ

Dista da cidade de Jacobina cerca de 12 quilômetros. É um logarejo de seis casas, dispostas em dois grupos, um no meio da *caatinga* e o outro à margem da estrada de rodagem Jacobina à Chique-Chique.

O censo da população acusou 43 habitantes, dos quais 30 foram examinados (89.77 %). Entre eles, 10 eram maiores de 10 anos e 20 menores. Neste último grupo foi encontrada uma esplenomegalia, baço V, que, punccionado, revelou a presença de leishmanias. (Obs. IV, Fig. 4).

Não foram realizadas capturas de flebotomos. Não foram encontrados nem vestígios de triatomídeos nas casas visitadas.

O censo dos animais domésticos revelou a existência de três cães e oito gatos, todos de aparência sadia.

LAGOA

Localidade situada a seis quilômetros de Jacobina, estando as casas espalhadas em torno de uma grande lagoa de cerca de três quilômetros de extensão.

O censo revelou uma população de 375 pessoas, das quais foram examinadas 275 (73.33 %). Do grupo de maiores de 10 anos havia 164 indivíduos e, de menores de 10, 111. Entre os do primeiro grupo foi encontrada uma esplenomegalia, baço tipo II, em uma mulher portadora de malária crônica. No mesmo grupo encontramos dois casos de lepra.

As capturas de flebotomos domiciliares, e extra-domiciliares com isca animal, foram negativas.

Nas 75 casas visitadas foram encontrados, em duas delas, um *P. megistus* (Burm.) e um *Eutriatoma maculata* (Erich.) (H. Lent det.), ambos negativos. Foi capturado um exemplar de *P. megistus* em um oco de pau, distante das habitações, que se verificou estar infectado, tendo sido a amostra do parasito inoculada em dois gatos jovens.

O censo de animais domésticos demonstrou a existência de 68 cães e 55 gatos, todos de aspecto sadio.

PAU FERRO

Dista da Lagoa cerca de 15 quilômetros. As casas, bastante separadas umas das outras, estão espalhadas numa grande área. A população, pelo censo que fizemos, é de 80 pessoas, das quais examinamos 56 (70 %). Há 38 maiores de 10 anos e 18 menores. Não encontramos esplenomegalias.

Não foram realizadas capturas de flebotomos. Nas 20 casas examinadas não foram encontrados vestígios de barbeiros.

Os 14 cães e 23 gatos da localidade tinham aspecto sadio.

CURRALINHO

Localidade distante 12 quilômetros de Jacobina. As 16 casas existentes estão espalhadas ao longo da estrada, formando uma sucessão de pequenas propriedades.

A população é de 81 pessoas, das quais examinamos 59 (72.84 %), havendo 30 maiores de 10 anos e 29 menores. Não foram encontradas esplenomegalias.

As capturas de flebótomos resultaram negativas, tanto as domiciliares como as extra-domiciliares. Em uma *cafua* vimos um adulto de *P. megistus* que não conseguimos capturar e nas outras casas nem vestígios.

O censo de animais domésticos acusou 11 cães e nove gatos, todos de aparência sadia.

MOCAMBO

Está situado três quilômetros além de Curralinho, tendo o mesmo aspecto. A população é de 114 pessoas, das quais foram examinadas 82 (71.93 %) ; 58 são maiores de 10 anos e 26 menores. No primeiro grupo encontramos uma esplenomegalia, baço II, em indivíduo portador de malária crônica e, no segundo grupo, uma outra, baço I, que pensamos ter a mesma causa.

Não foram realizadas capturas de flebótomos.

Foram visitadas 25 casas tendo sido capturados *P. megistus* em duas. Em uma delas foram capturados 13 *P. megistus*, dos quais sete infectados, não tendo sido possível examinar os restantes, pois estavam secos ; em outra foram capturados 16 *P. megistus*, dos quais 12 infectados, dois negativos e dois mortos. Foi feito o xenodiagnóstico dos 12 habitantes e dois cães das casas onde encontramos barbeiros infectados. Apesar de não terem sido encontrados sinais clínicos de Doença de Chagas nos examinados, dois xenodiagnósticos (um adulto e uma criança) foram positivos, assim como o de um dos cães, sendo estes, ao que nos parece, os primeiros casos de Doença de Chagas encontrados na Baía. Inoculamos as amostras de parasitos em animais de laboratório.

Existiam no Mocambo 21 cães e 28 gatos, de aparência sadia e, no entanto, um dos cães, como referimos, estava infectado pelo *S. cruzi*.

COCHO

É um garimpo de ouro, distante 15 quilômetros de Jacobina, situado no vale do Rio da Grota do Cocho, bem como entre as Serras da Cruz das Almas e de Jacobina. Todo o vale, exceto nas zonas plantadas, é coberto

de *mata*. A maior parte dos moradores deste vale dedica-se ao garimpo, constituindo uma população nômade; poucos são os que se ocupam da agricultura, a população fixa.

O censo mostrou a existência de 105 habitantes, dos quais 85 foram examinados (80.95 %). Destes, 81 são maiores e 24 menores de 10 anos. No último grupo foram encontradas duas esplenomegalias, mostrando-se as punções positivas para leishmanias (Obs. V e VI).

Foram realizadas cinco capturas domiciliares de flebôtomos, usando como isca um dos doentes (Obs. VI) e outras crianças da casa, tendo sido sempre positivas, notando-se maior incidência destes insetos desde o cair da tarde (18,30) até aproximadamente 21 horas. É interessante notar que as capturas extra-domiciliares, usando como isca burros colocados próximo à casa, foram sempre negativas. As espécies capturadas, notavelmente antropófilas, foram *F. evandroi* Costa Lima, do qual foram capturados 100 ♂♂ e 16 ♀♀, e *F. lenti* Mangabeira, desta tendo sido capturados somente 57 ♂♂. Das ♀♀ 11 foram dissecadas entre sete e 24 horas depois da captura e as cinco outras só o foram 72 horas depois, todas negativas. Na casa do doente (Obs. V) foi encontrado 1 ♂ de *F. longipalpis* Lutz & Neiva.

Das 32 casas visitadas em somente uma foram encontrados sete *P. me- gistus* (Burm.), negativos e, em uma outra, foram vistos vestígios.

Verificamos a existência de sete cães e oito gatos, todos com aspecto sadio, com exceção de um cão que apresentava uma lesão no pescoço. O material retirado por biópsia foi negativo para leishmanias.

Convem assinalar que os triatomídeos tem, nesta região da Baía, como nomes populares *gaturana*, *carangonzo* e *quiche do sertão*.

Não possível examinar nenhum dos animais silvestres da zona pois os habitantes não se mostraram interessados, como nas outras regiões, pelo sistema que instituíamos de compra de qualquer animal.

OBSERVAÇÕES DOS CASOS DE LEISHMANIOSE VISCERAL AMERICANA

Observação I — José, menino de seis anos de idade, mulato, morador da casa 70, Sítio Malhada, Crato, Ceará, filho da A. R. e A. C. Examinado a 7-11-1941.

Informaram os pais da criança que ela adoeceu em 1939, depois de uma viagem que fizera ao Joazeiro, onde demoraram cerca de cinco dias. A princípio tinha febre de 15 em 15 dias com arrepios de frio e suores. Do

começo de 1940 para cá, a febre tornou-se quase constante, ao mesmo tempo que o ventre aumentava de volume. A febre, principalmente à noite, era elevada, não podendo a mãe encostar-se ao menino (sic).

Apresentava edemas maleolares e palpebrais. Não tinha hemorragias das mucosas nem diarréias. Nunca deixou de ter apetite.

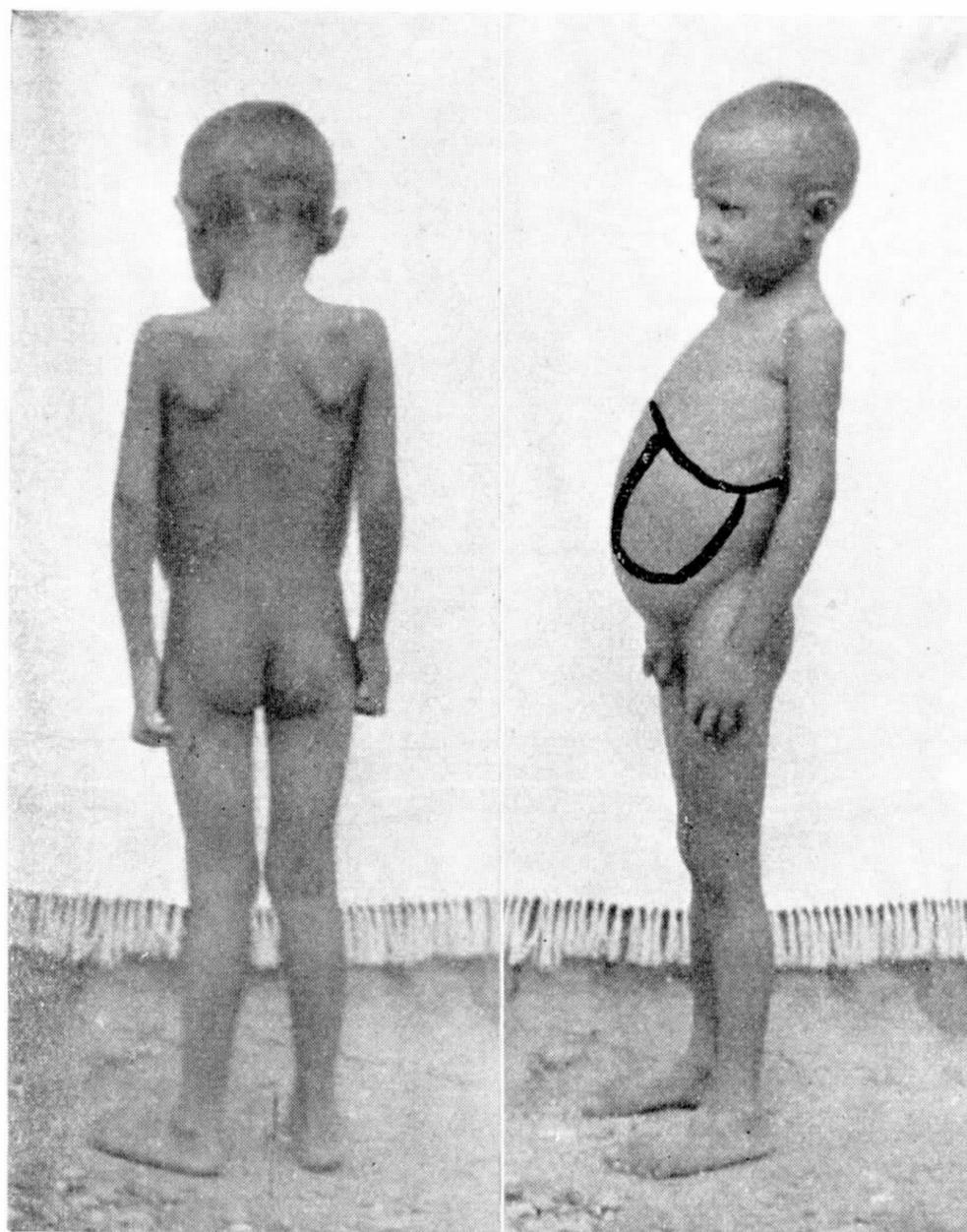


Fig. 1 — Observação I

Criança pequena, emagrecida, braços finos, omoplatas salientes, abdomen volumoso. Mucosas visíveis descoradas.

Gânglios cervicais e inguinais apenas palpáveis. Febril na ocasião do exame.

Ictus visível no quarto espaço intercostal. 120 pulsações por minuto.

Para o lado do aparelho respiratório nada encontramos de anormal.

Hepato-esplenomegalia. Baço tipo V, quase atingindo a fossa ilíaca esquerda.

Feita a punção esplênica foram encontradas numerosas leishmanias livres nos esfregaços. Nova punção foi realizada quatro dias depois, tendo sido

semeado o material em meio de Nöller, tubo fechado, que foi enviado para o Instituto Oswaldo Cruz. Iniciamos o tratamento com a Fuadina, tendo sido aplicadas duas doses. Deixamos as doses restantes para que fosse seguido o tratamento.

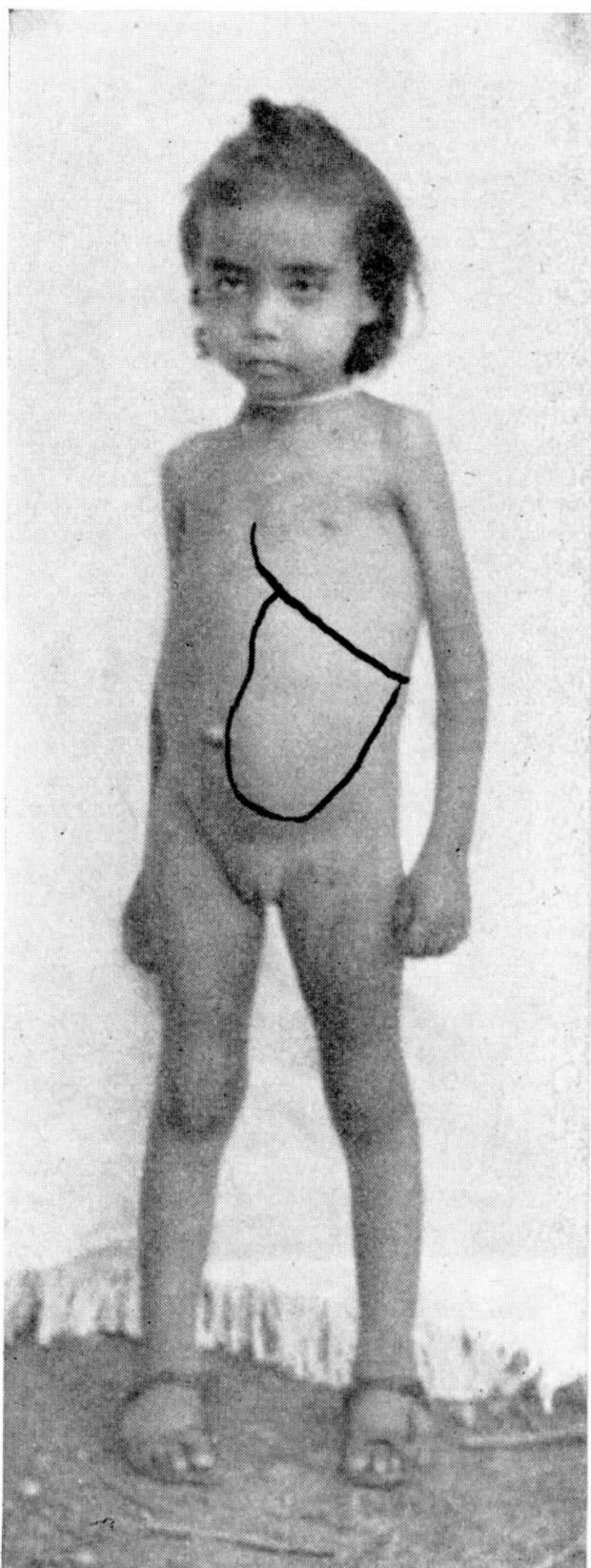


Fig. 2 — Observação II

Observação II — Maria, branca, cinco anos de idade, filha de V. L., moradora do Sítio Malhada, Crato, Ceará. Examinada a 7-11-1941.

Relata a mãe da menina que esta se encontrava doente desde janeiro de 1941. Em fevereiro apareceu com uma febre que durou três dias. Tinha vômitos que se repetiam todas as semanas. Desdes o princípio começou a

empalidecer, ao mesmo tempo que o ventre aumentava de volume. A febre tornava-se mais frequente e ra acompanhada d frio e suores. Peiorou de junho para cá.

Criança muito emagrecida, anemia acentuada, pele de cor amarelo-terrosa, mucosas visíveis descoradas, braços finos, omoplatas salientes, ventre muito volumoso. Edemas maleolares. 90 pulsações por minuto.

Para o lado do aparelho respiratório nada de anormal.

Hepato-esplenomegalia. Baço tipo V, atingindo a fossa ilíaca esquerda.

Feita punção esplênica, foram vistas poucas leishmanias livres nos esfregaços. Quatro dias após, nova punção esplênica; semeado o material em meio de Nöller, tubo fechado, foi enviado para o Instituto Oswaldo Cruz. Foram feitas duas doses de Fuadina, tendo sido deixadas outras para continuação do tratamento.

Observação III — Manoel quatro anos de idade, preto, filho de S. F. e A. F. morador à zona periférica da cidade de Jacobina, Baía (Est. 7 Fig. 14).

Há oito meses mais ou menos apareceu febre, tipo contínuo tendo, também, frio e diarreia. A febre, o frio e a diarreia eram constantes, vindo a melhorar somente há pouco tempo. Tinha tosse e epistaxis. Emagreceu muito, ao mesmo tempo que o ventre ficou muito aumentado de volume. A febre ainda aparece, se bem que muito irregularmente. Nunca deixou de ter apetite.

Criança muito emagrecida, quase caquética. Braços e pernas muito finos. Omoplatas salientes. Abdomen volumoso. Mucosas visíveis descoradas. Não tinha febre na ocasião do exame.

Gânglios cervicais e inguinais aumentados de volume.

Ictus visível no terceiro espaço intercostal. 116 pulsações por minuto.

Nada de anormal para o lado do aparelho respiratório.

Hepato-esplenomegalia. Baço tipo V, ocupando todo o hipocôndrio esquerdo e passando quatro dedos para a direita do umbílico.

Função esplênica, tendo sido semeado material em meio de Nölles, tubo fechado, que foi enviado para o Instituto Oswaldo Cruz. Os esfregaços feitos com material que restou da semeadura mostraram leishmanias livres.

Foram feitas nove doses de Fuadina, tendo sido obtidas melhoras acentuadas. Desaparecimento da febre e diminuição de volume do baço. Melhora do estado geral. O Dr. Pericles Laranjeira, diretor do Posto de Higiene de Jacobina, incumbiu-se de continuar o tratamento.

Será interessante assinalar o que nos relatou a mãe do observado : moram em Jacobina há três anos, tendo vindo de Mundo Novo, local onde nasceu o menino. Pensa que a doença foi contraída em Jacobina, pois daí

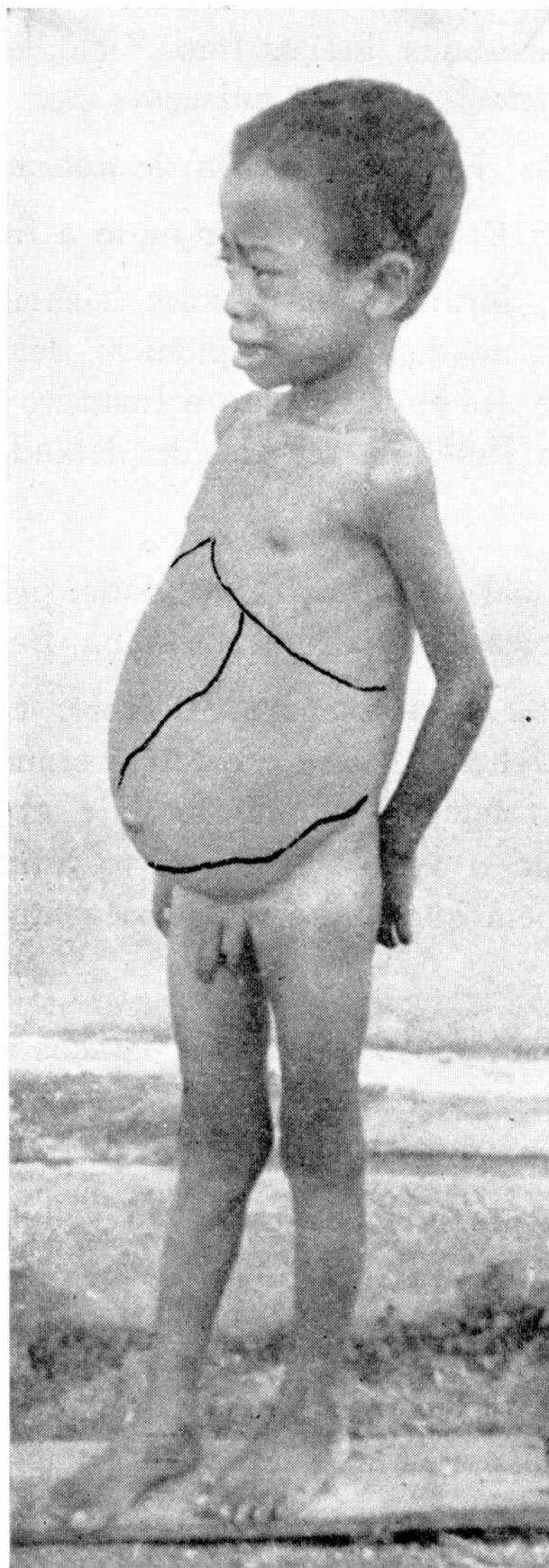


Fig. 3 — Observação III

nunca saíram. Na mesma casa, morreu um seu irmão, há um ano, com a mesma doença que Manoel. Era rapaz de 18 anos, que tinha frio, febre, epistaxis e diarréia. Ficou muito magro e anemiado, com ventre muito volumoso, até que faleceu. Além deste, ainda na mesma casa, registrou-se um

outro caso. Uma sobrinha de 12 anos de idade, Cecilia de nome, faleceu há seis meses mais ou menos. A criança tinha frio, febre e diarréia. Ficou muito magra e com o ventre muito desenvolvido. O baço era grande e duro. Ficou doente mais de ano.

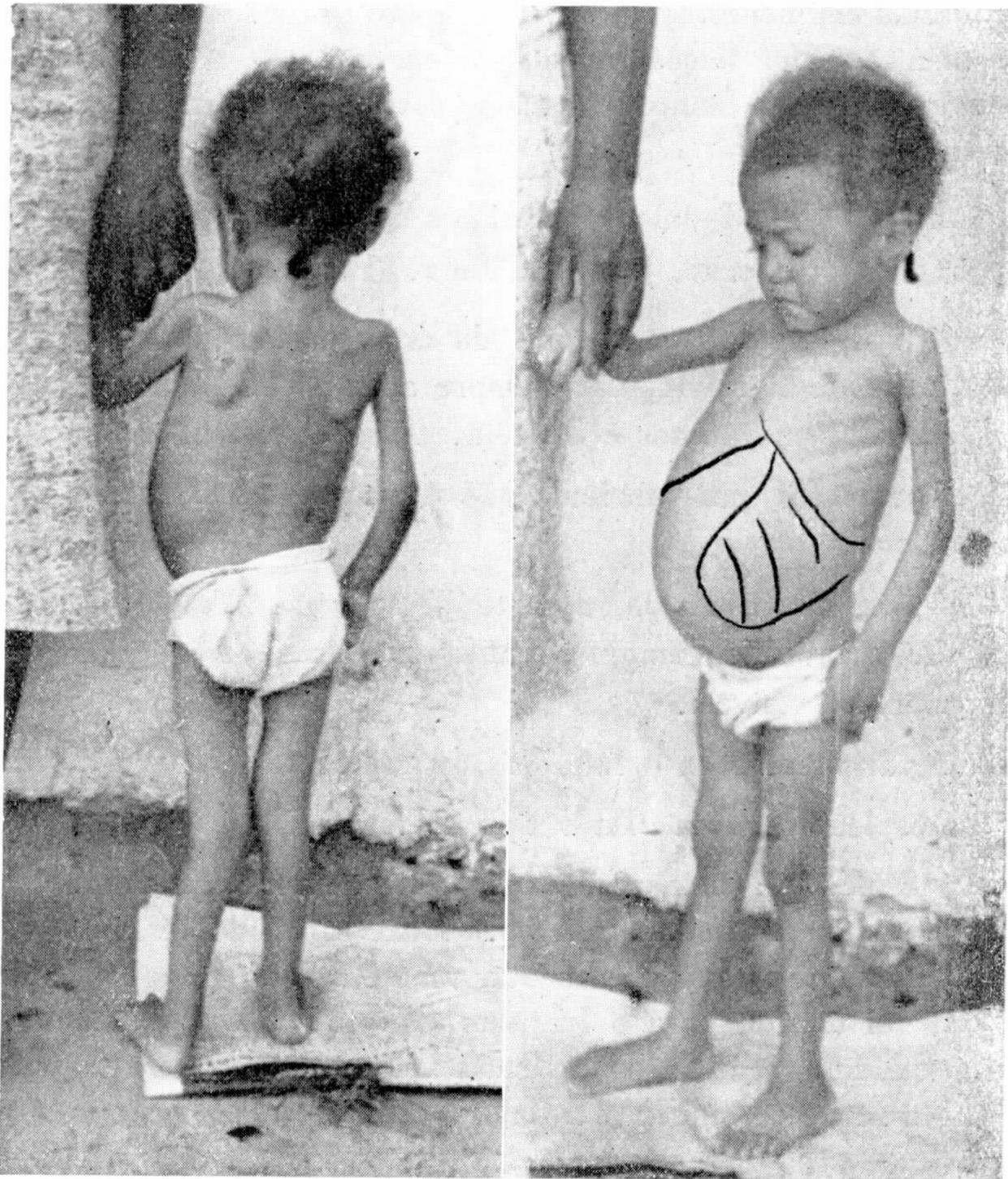


Fig. 4 — Observação IV

Observação IV — Maria, quatro anos, mulata, filha de M. G. e F. R., moradora do Riachão de Sta Cruz, Jacobina, Baía. Examinada a 18-12-1941.

Desde maio do corrente ano vinha tendo febre. Depois de dois meses de doença, a febre tornou-se irregular, com intermitências de alguns dias. Tinha, também, diarréia, epitaxis e suores. À medida que evoluía a doença, o ventre aumentava de volume, acentuando-se o emagrecimento até atingir o estado atual.

Ictus visível no quinto espaço intercostal. 116 pulsações por minuto. Nada de anormal para o lado do aparelho respiratório.

Hepato-esplenomegalia. Baço tipo V, atingindo a fossa iliaca esquerda.

Punção esplênica : os esfregaços mostraram abundantes leishmanias livres e contidas em macrófagos. Estado muito grave. Doze dias após, nova punção esplênica. Foi semeado material em meio de Nöller, tubo fechado, que foi enviado para o Instituto Oswaldo Cruz. Primeira dose de Fuadina. Exito letal.

Observação V — Madalena, oito anos de idade, preta, filha de E. A. e M. A., moradora do Cocho, Jacobina, Baía. Examinada a 5-1-42.

Segundo nos informaram os pais da criança, de quatro meses para cá vem tendo febre de tipo irregular, sempre acompanhada de frio e dores de cabeça. Tem também vômitos e diarréia. Algumas vezes teve epistaxis.

Os medicamentos anti-palúdicos não deram resultado nenhum. Sempre moraram no local.

Menina bem desenvolvida, aspecto geral bom. Panículo adiposo bem distribuído, não havendo emagrecimento. Notamos certo grau de descolorimento das mucosas visíveis.

Nada de anormal para o lado dos aparelhos respiratório e circulatório.

Hepato-esplenomegalia. Baço tipo IV.

Punção esplênica : nos esfregaços corados pelo Leishmann, foram encontradas algumas leishmanias livres. Doze dias depois, foi feita nova punção esplênica, tendo sido semeado material em meio de Nöller, tubo fechado, que foi trazido para o Instituto Oswaldo Cruz. Iniciamos o tratamento pela Fuadina, tendo sido aplicada uma dose. O Dr. Pericles Laranjeira incumbiu-se de continuar o tratamento.

Observação VI — Edgar, quatro anos, branco, filho de J. M. e D. M., morador do Cocho, Jacobina, Baía (Est. 7, Fig. 15). Examinado a 5-1-1942.

Segundo informaram os pais do menino, há uns quatro meses vem notando aumento de volume do ventre. Dizem que está doente somente há um mês, tempo em que perceberam febre na criança. De uma semana para cá a febre é diária, havendo dias que é menos elevada. Tem vomitado pouco. Não tem diarréia nem epistaxis. Tosse pouco.

Panículo adiposo bem distribuído. Palidez. Mucosas visíveis descoloridas. Edemas palpebrais e maleolares. Febril na ocasião do exame.

Gânglios epitrocleanos, inguinais e cervicais aumentados de volume.
Estertores roncantes próximos às bases pulmonares. 112 pulsações por minuto.

Hepato-esplenomegalia. Baço tipo V.

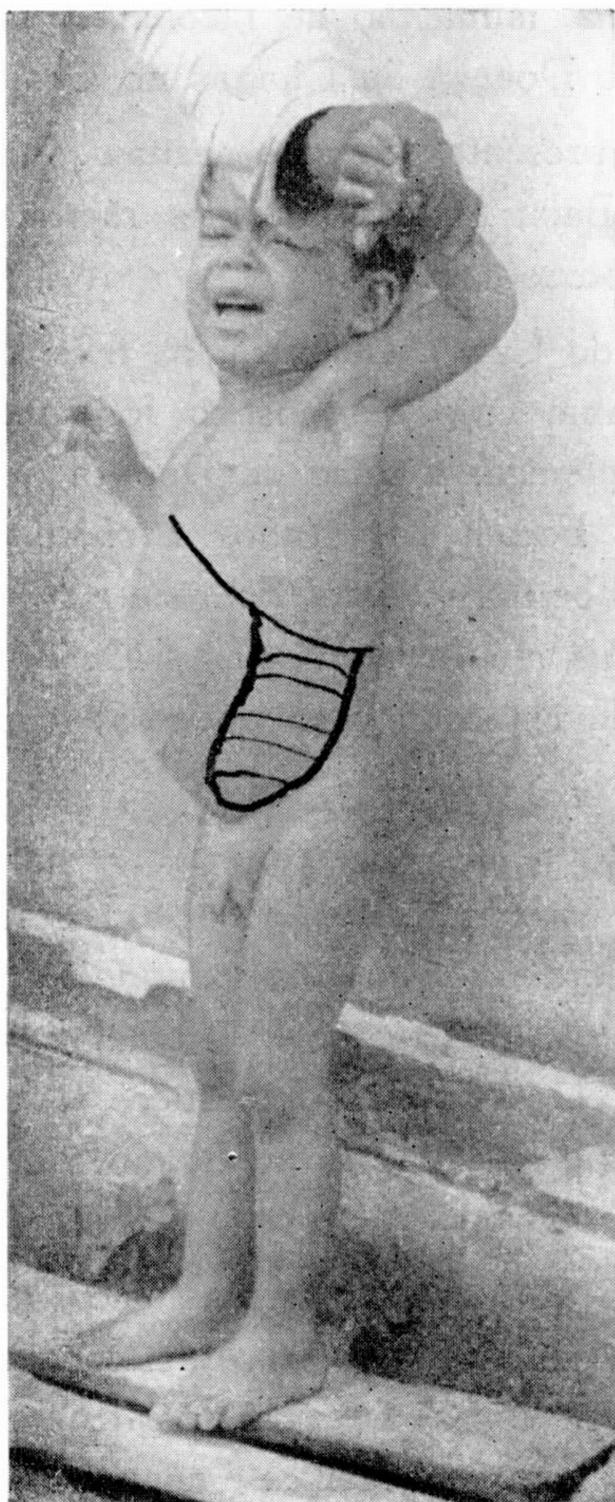


Fig. 5 — Observação VI

Punção esplênica: os esfregaços mostraram leishmanias livres. Dez dias após, foi feita nova punção. Semeamos material em meio de Nöller, tubo fechado, que foi trazido para o Instituto Osvaldo Cruz. Fizemos duas doses de Fuadina, tendo deixado as restantes para continuação do tratamento pelo Dr. Pericles Laranjeira.

SUMÁRIO

Antes de nossas pesquisas, nas zonas em que trabalhamos, haviam sido assinalados cinco casos vivos de Leishmaniose Visceral Americana, três no Ceará e dois em Pernambuco. Além desses, oito tinham sido evidenciados por viscerotomia na Baía, município de Jacobina. Já se tinha conhecimento também, de um caso de Doença de Chagas no Ceará.

Na confecção do presente trabalho visitamos regiões dos Estados do Ceará, Pernambuco e Baía, onde realizamos rápidos inquéritos epidemiológicos sobre as duas protozooses.

No Ceará, região do Cariri, encontramos dois novos casos de Leishmaniose Visceral Americana, cujo diagnóstico foi confirmado pelo exame de esfregaços de polpa esplênica, e cinco de Doença de Chagas, evidenciados pelo xenodiagnóstico. Foram capturados *Flebotomus longipalpis* Lutz & Neiva, *F. villelai* Mangabeira, *F. limai* Fonseca e *F. nordestinus* Mangabeira, assim com *Panstrongylus megistus* (Burm.), 13.5 % dos quais infectados. Examinamos animais domésticos (cães e gatos) e silvestres com resultado negativo.

Em Pernambuco, município de Exú, fizemos um inquérito sobre os dois casos de Leishmaniose Visceral Americana anteriormente assinalados, não encontrando outros. Foram capturados *F. longipalpis* Lutz & Neiva, além de *Panstrongylus magistus* (Burm.) e *Triatoma brasiliensis* Neiva; nenhum deles estava infectado. Dos animais domésticos foram autopsiados três cães sendo encontrado um com leishmanias no fígado e no baço. O exame de 43 animais silvestres nada revelou.

Na Baía, município de Jacobina, encontramos, na zona periférica da cidade, um caso de Leishmaniose Visceral Americana e, em outras localidades do município, três outros casos, cujos diagnósticos foram confirmados pelo exame de esfregaços de polpa esplênica; encontramos, também, dois casos de Doença de Chagas, evidenciados pelo xenodiagnóstico. Foram capturados *F. evandroi* Costa Lima, *F. lenti* Mangabeira e *F. longipalpis* Lutz & Neiva; *Panstrongylus megistus* (Burm.) (65.5 % infectados) e um exemplar de *Eutriatoma maculata* (Erich.). Encontramos, também, em oco de pau, longe das habitações, um exemplar de *P. megistus* (Burm.) infectado. Examinamos quatro animais domésticos (cães e gatos), tendo sido encontrado um cão portador de *S. cruzi*.

SUMMARY

In the regions we have worked in there had been found five patients of american visceral leishmaniasis before our researches, three in the State of Ceará and two in the State of Pernambuco. Eight other cases had been reported by viscerotomy in the State of Baía, district of Jacobina. One case of Chagas' disease has been found in the State of Ceará.

For the execution of our work we travelled through the States of Ceará, Pernambuco and Baía, in the very regions where the reported cases were found. At these places we made rapid epidemiological reports about those diseases.

At the State of Ceará, zone of Cariri, we found two new cases of american visceral leishmaniasis, the diagnosis of which was confirmed by the examination of the material of spleen punctures. Five cases of Chagas' disease shown by xenodiagnostic were found too. We collected *Flebotomus longipalpis* Lutz & Neiva, *F. villelai* Mangabeira, *F. limai* Fonseca and *F. nordes- tinus* Mangabeira and *Panstrongylus megistus* (Burm.) with 13.5 % infected. We had negative results in the examination of domestic (dogs and cats) and wild animals.

At the State of Pernambuco, district of Exú, we made inquiries about two cases of american visceral leishmaniasis previously refered and found no new cases. We collected *F. longipalpis* Lutz & Neiva, *Panstrongylus megistus* (Burm.) and *Triatoma brasiliensis* Neiva; none was infected. Among the domestic animals (3 dogs) we found leishmaniae in liver and spleen of one of them. The results of the examination of 43 wild animals were negative.

In the State of Baía, district of Jacobina, we found along the cityline one case of american visceral leishmaniasis and in others regions of this district, three new cases, the diagnosis of which was confirmed by the examination of the pulp of the spleen; we also found two cases of Chagas' disease, by xenodiagnostic. We collected *F. evandroi* Costa Lima, *F. lenti* Mangabeira, and *F. longipalpis* Lutz & Neiva; *Panstrongylus megistus* (Burm.) (65.5 % infected) and one single specimen *Eutriatoma maculata* (Erich.). Further we have found an infected specimen of *P. megistus* (Burm.) in tree burrows some distance from the houses. We examined four domestic animals (dogs and cats) and found one dog infected with *S. cruzi*.

BIBLIOGRAFIA

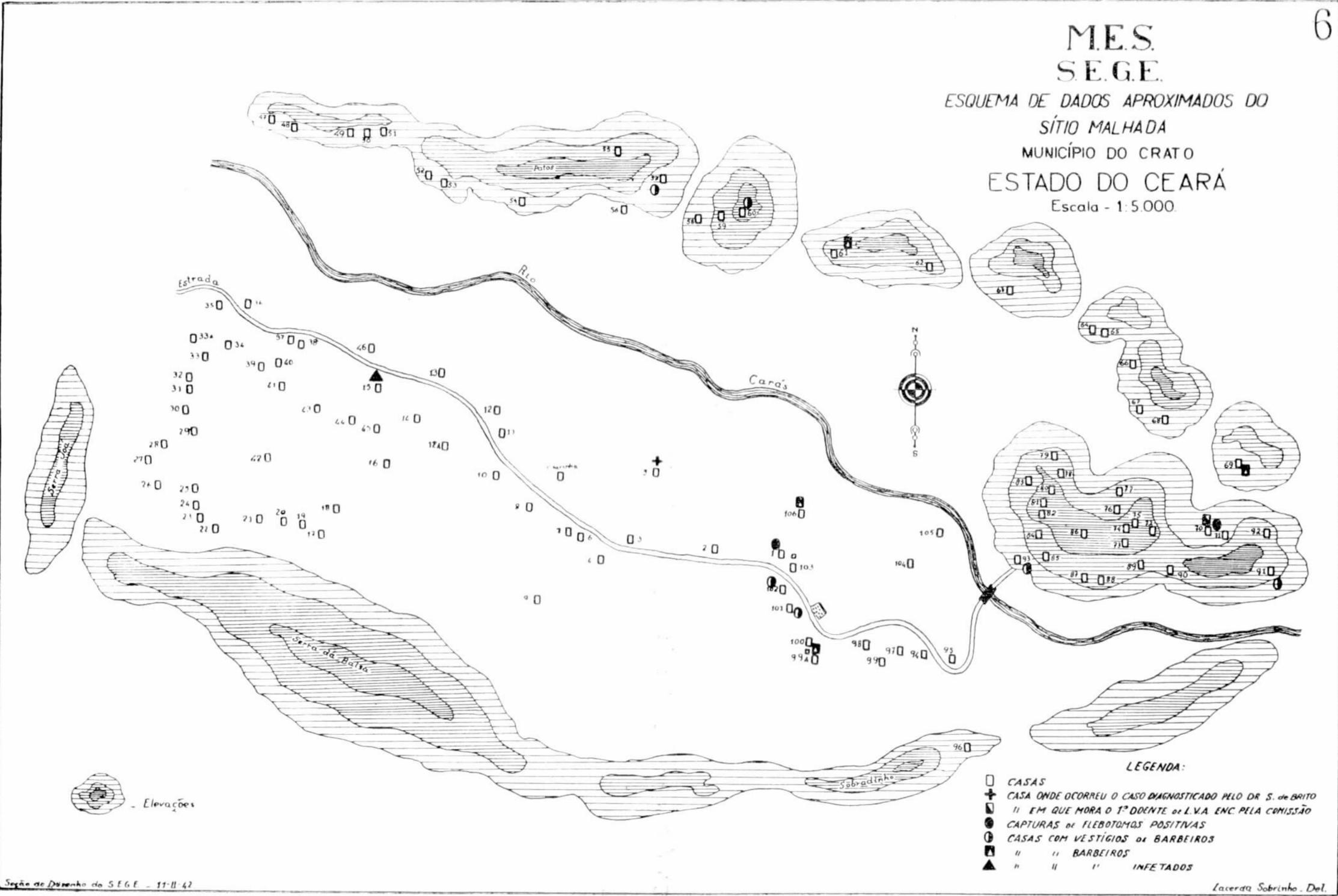
RODRIGUES DE ALBUQUERQUE, A., BRITO, S. DE, MORAIS, M. O.

- 1942 — Importante foco de Mal de Chagas e Leishmaniose Visceral Americana no vale do Cariri (Estado de Ceará e Pernambuco). c
O Hospital, 21 : 61-69.
-

ESTAMPA 1

Fig. 6 — Mapa do sítio Malhada, Crato (Ceará).

M.E.S.
S.E.G.E.
ESQUEMA DE DADOS APROXIMADOS DO
SÍTIO MALHADA
MUNICÍPIO DO CRATO
ESTADO DO CEARÁ
Escala - 1:5.000.



- LEGENDA:
- CASAS
 - ⊕ CASA ONDE OCORREU O CASO DIAGNOSTICADO PELO DR. S. de BRITO
 - ▲ " EM QUE MORA O 1º DENTE de L.V.A. ENC. PELA COMISSÃO
 - CAPTURAS de FLEBOTOMOS POSITIVAS
 - ⊙ CASAS COM VESTÍGIOS de BARBEIROS
 - ⊙ " " BARBEIROS
 - ▲ " " " INFETADOS

Elevações

Seção de Desenho da S.E.G.E. - 11-II-42

Fig. 6
Pondé, Mangabeira e Jansen : Leishmaniose visceral

ESTAMPA 2

Figs. 7 e 8 — Aspectos da vegetação do sítio Malhada, Crato (Ceará).



Fig. 7



Fig. 8

Pondé, Mangabeira e Jansen : Leishmaniose visceral

ESTAMPA 3

Figs. 9 e 10 — Aspecto geral do sítio Malhada, Crato (Ceará).

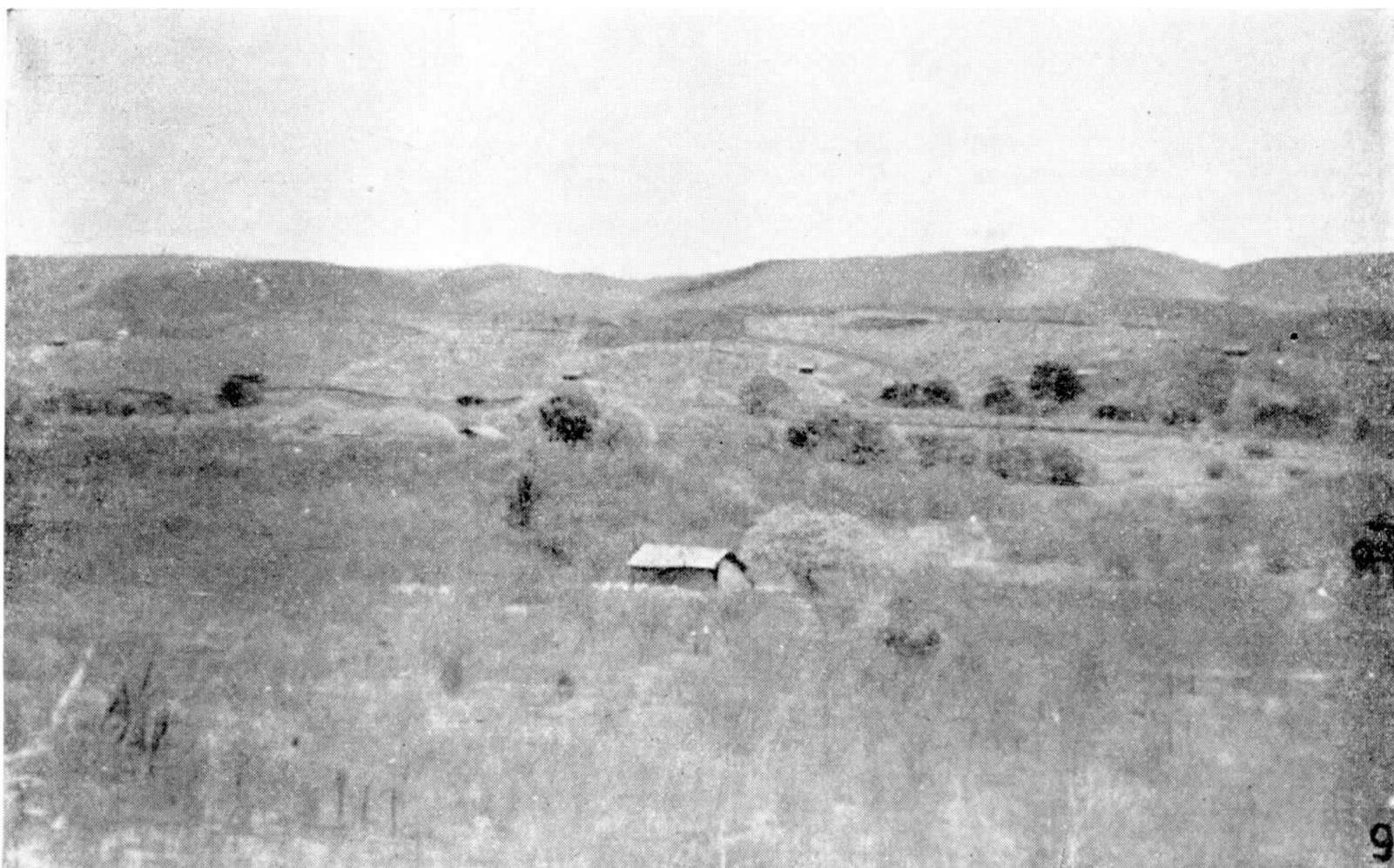


Fig. 9

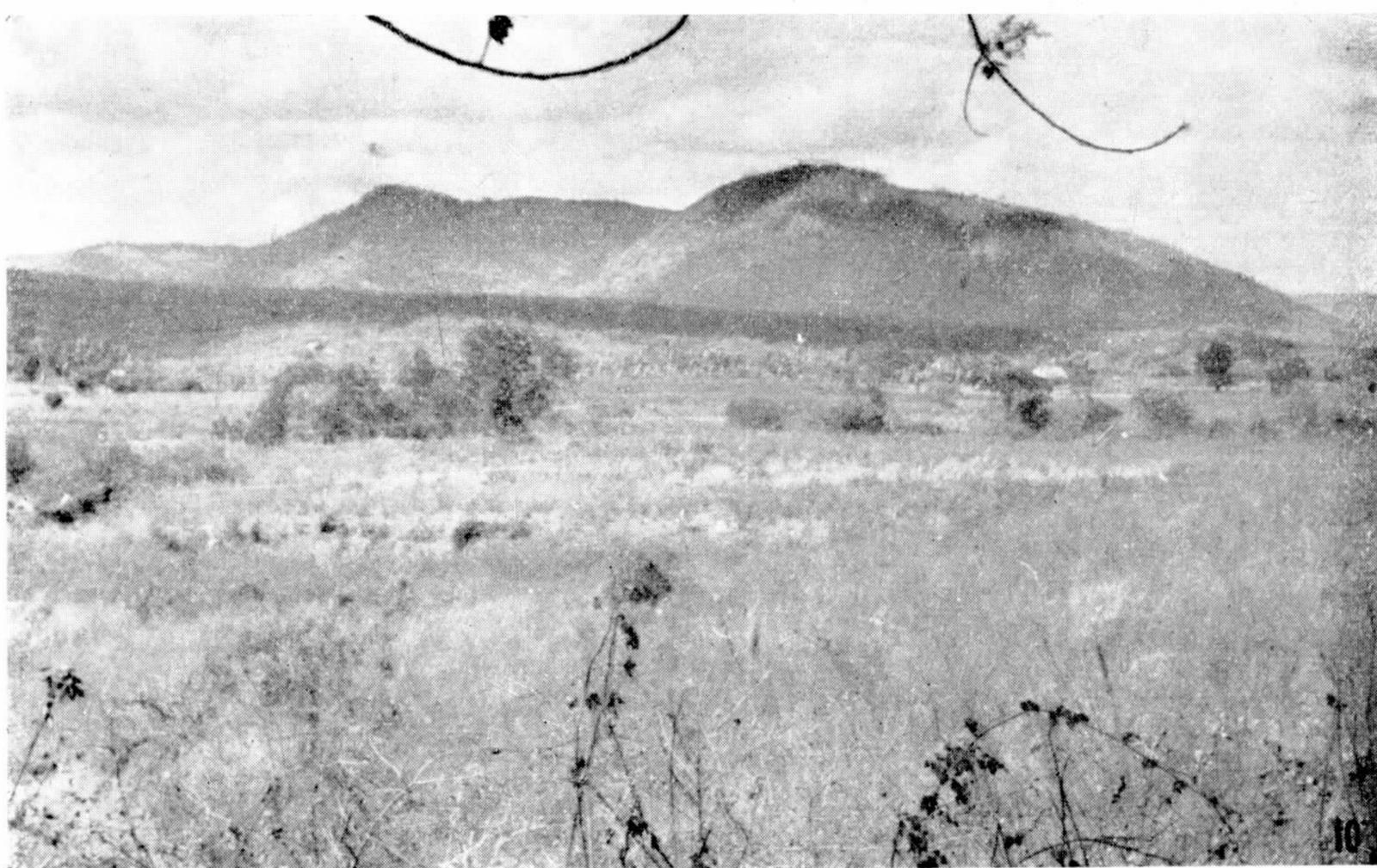


Fig. 10

Pondé, Mangabeira e Jansen : Leishmaniose visceral

ESTAMPA 4

Fig. 11 — Mapa do sítio Lages, município de Exú (Pernambuco).

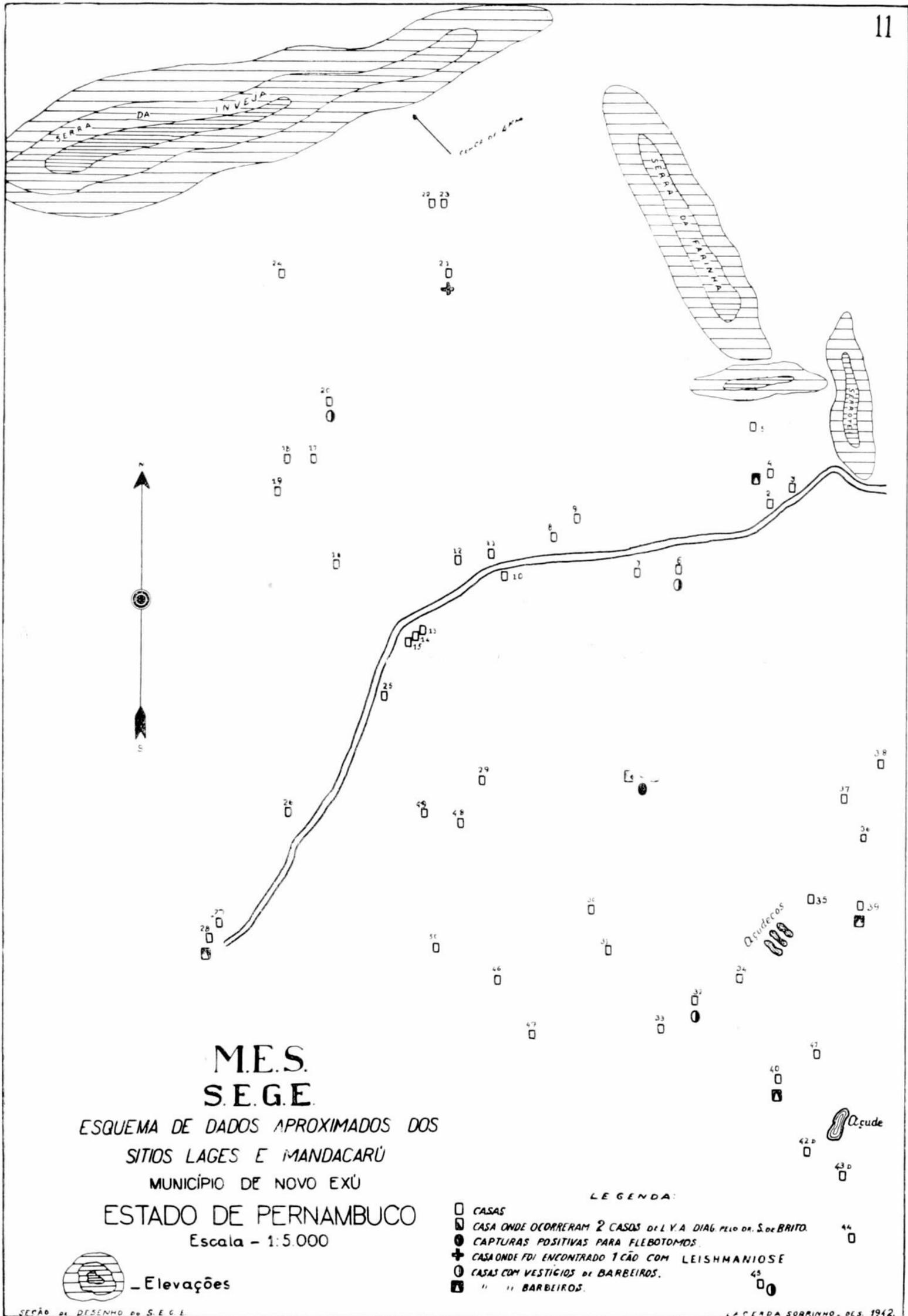


Fig. 11

Pondé, Mangabeira e Jansen : Leishmaniose visceral

ESTAMPA 5

Fig. 12 — Mapa da cidade de Jacobina (Baía).

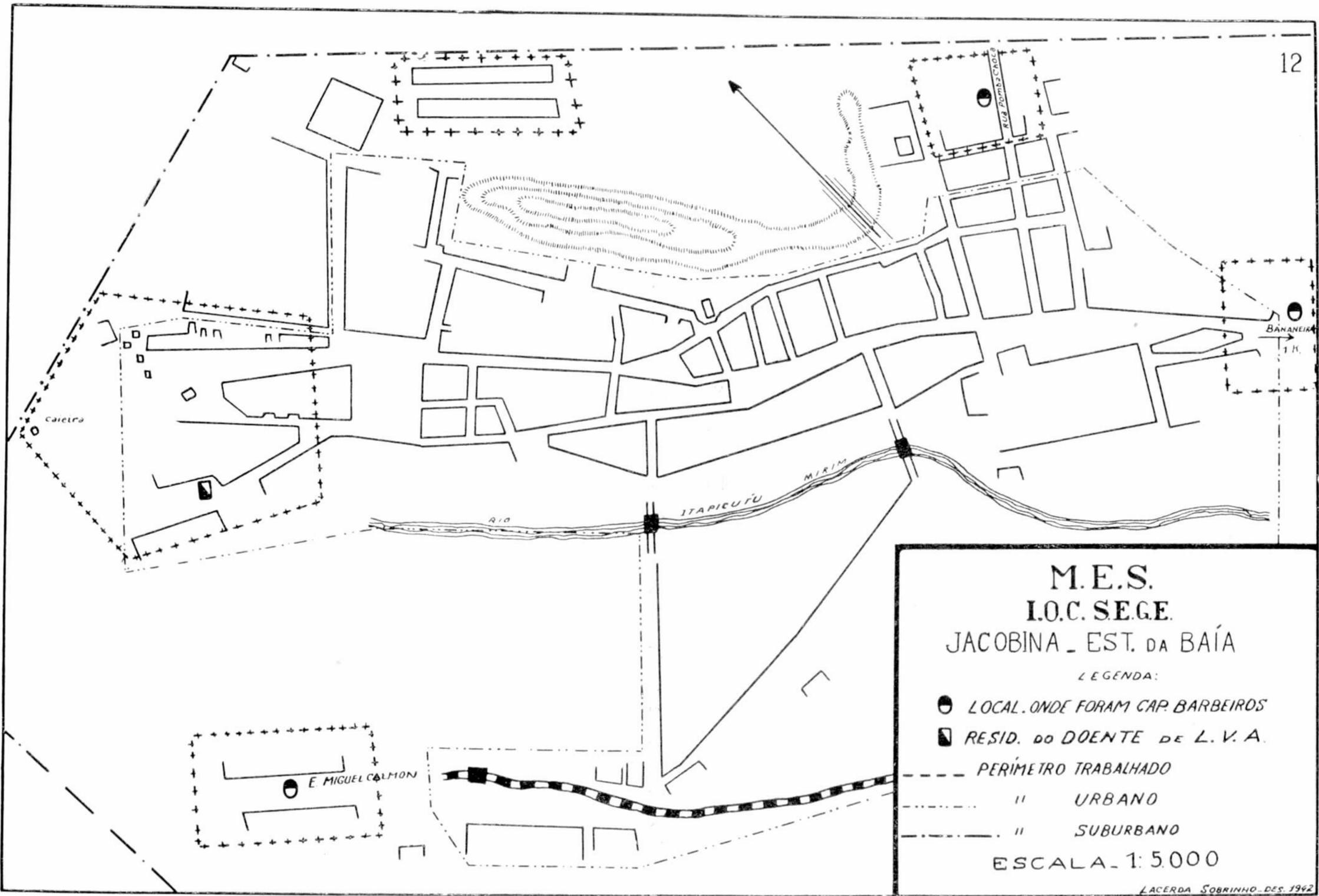


Fig. 12

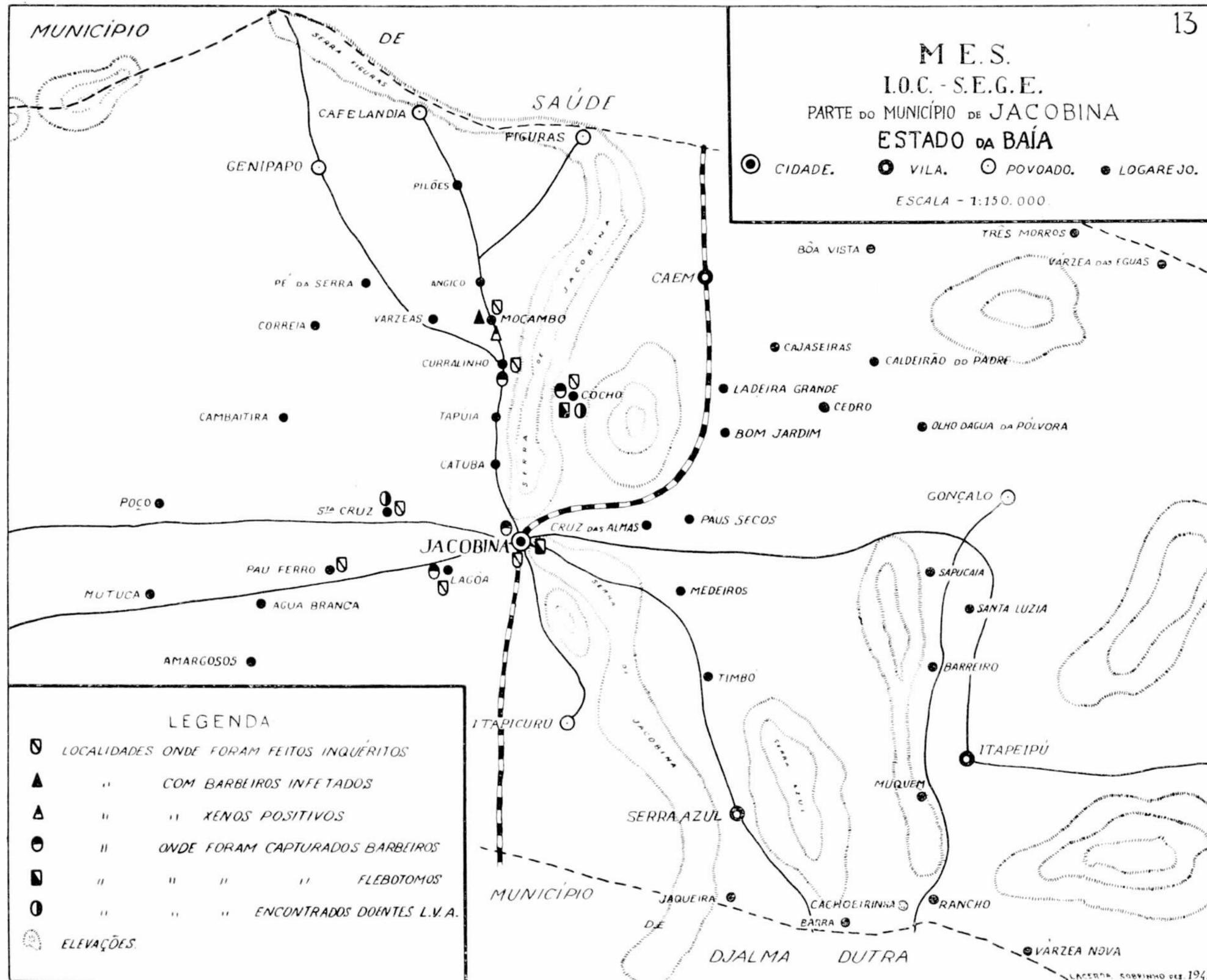
Pondé, Mangabeira e Jansen : Leishmaniose visceral

ESTAMPA 6

Fig. 13 — Mapa de parte do município de Jacobina (Baía).

Pondé, Mangabeira e Jansen : Leishmaniose visceral

Fig. 13



ESTAMPA 7

Fig. 14 — Casa do doente da Obs. III. Zona periférica da cidade de Jacobina (Baía).

Fig. 15 — Casa do doente da Obs. VI. Cocho, município de Jacobina (Baía)



Fig. 14

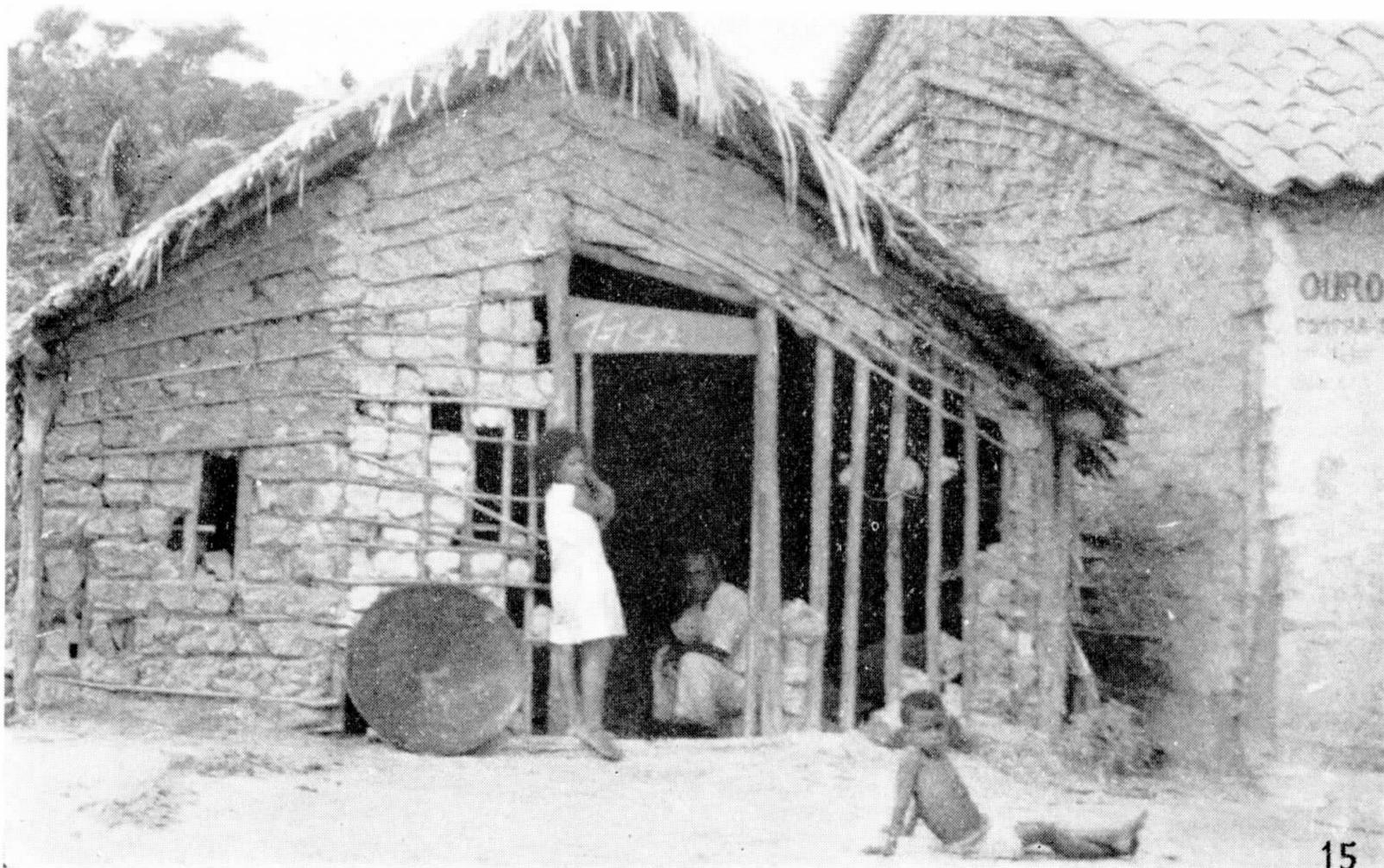


Fig. 15

Pondé, Mangabeira e Jansen : Leishmaniose visceral

ESTAMPA 8

Figs. 16 e 17 — Aspectos do sítio Lagoa, município de Jacobina (Baía).



Fig. 16



Fig. 17

Pondé, Mangabeira e Jansen : Leishmaniose visceral